

## **Instituto de Natal abre em agosto**

MARCELO LEITE

COLUNISTA DA FOLHA

Antes que se completem cem anos da decolagem histórica em Paris, o avião 14bis vai voar de novo. Agora, "sob o Cruzeiro do Sul". Mais precisamente, no Rio Grande do Norte, em 20 de agosto, nas asas da metáfora do neurocientista Miguel Nicolelis para designar o Instituto Internacional de Neurociência de Natal (IINN).

O prédio de 2.000 m<sup>2</sup> em que será inaugurado o IINN, na zona sul de Natal, é de aluguel. A rua, de terra. "Iniciaremos com o primeiro laboratório e estaremos inaugurando um curso de iniciação científica infanto-juvenil no final do ano", informou o médico paulistano formado pela USP, famoso por criar uma interface cérebro-máquina com a qual símios conseguem mover braços robóticos.

Nicolelis, pesquisador da Universidade Duke (EUA), lançou a idéia do IINN em 2003. Foi logo após a eleição de Luiz Inácio Lula da Silva, um fruto das conversas com dois outros neurocientistas brasileiros radicados nos EUA: Sidarta Ribeiro, seu braço direito na Duke, e Claudio Vianna de Mello, da Universidade de Saúde e Ciência de Oregon (EUA).

O projeto de US\$ 25 milhões prevê a integração de duas dezenas de laboratórios de neurociência com um centro de saúde mental e uma escola experimental para a população de baixa renda de Macaíba, cidade vizinha de Natal onde fica o terreno doado pelo governo estadual. Há uma semana, durante anúncio de um convênio com o Hospital Sírio-Libanês de São Paulo, Nicolelis apresentou esboços do projeto arquitetônico. "Não se trata de promessa. Nós estamos fazendo esse 14bis decolar. Quem viver verá."

Por ora, o IINN se chama Aasdap, Associação Alberto Santos Dumont de Amparo à Pesquisa. Ela faz parte de uma rede internacional de neurociência em constituição, que inclui também o Instituto Mente-Cérebro, da Escola Politécnica Federal de Lausanne, Suíça. Nicolelis está iniciando um período sabático na Duke e por dois anos dividirá seu tempo entre Durham (EUA), Lausanne, São Paulo e Natal.

Os US\$ 25 milhões para fazer o IINN empinar estão começando a chegar. Do governo federal brasileiro o instituto já recebeu US\$ 2,5 milhões, segundo Nicolelis. Do acordo com o Sírio-Libanês fluirá pelo menos US\$ 1 milhão nos próximos três anos. O neurocientista informa também que conta com US\$ 300 mil de um financiamento americano para pesquisa que será feita em Natal.

Além disso, outras quantias virão de diversas fontes no exterior. Resumindo: líquidos e certos, coisa de US\$ 4 milhões; prováveis, mais US\$ 6 milhões. "Eu acho que está bom demais, para um ano e meio de captação", diz Nicolelis.